

Encargos e tributos pesam na conta de luz

Dezenove itens equivalem a 46% do valor

DE BRASÍLIA

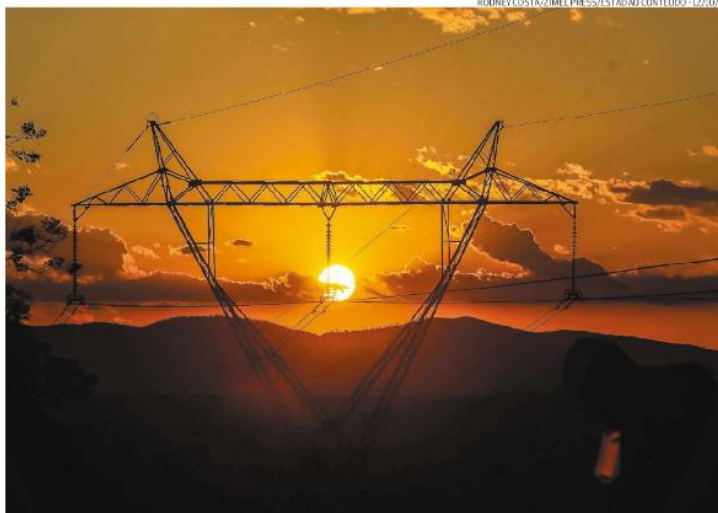
Estudo da consultoria PwC e Instituto Acende Brasil mostra que, de cada R\$ 100 que o consumidor paga em sua conta de luz, R\$ 46 são usados para bancar 11 encargos do setor elétrico e oito tributos federais, estaduais e municipais.

A lista de cobranças é, hoje, um dos principais fatores a puxar para cima o custo da energia, que poderá crescer ainda mais nos próximos anos devido a uma série de decisões políticas que foram empurradas sobre o setor pelo Congresso. O levantamento se ba-

seou em dados de 45 empresas do setor elétrico que representam 70% do mercado de geradoras, transmissoras e distribuidoras de energia no País.

O estudo aponta que tributos e encargos setoriais recolhidos apenas por essas empresas chegaram, em 2021, a R\$ 106,1 bilhões, ante R\$ 95 bilhões em 2020. Isso representa 46% da receita bruta operacional das companhias que chegou a R\$ 230,7 bilhões.

Na prática, o cenário mostra que quase metade das contas não remuneraram os próprios agentes do setor,



Torres de transmissão de Furnas em Capitólio (MG): metade do total das contas não remunera as empresas

mas é usada para outros fins, muitas vezes sem qualquer relação com o segmento elétrico. Em 2020, essa participação chegou a ser de 49,1%. A queda no índice deve-se, em linhas ge-

rais, a uma ligeira redução da cota de rateio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que funciona como um guarda-chuva de subsídios ao setor elétrico. Quando as cobranças são

observadas de forma segregada, a carga consolidada de tributos em 2021 chegou a 35,6% da conta, enquanto os encargos setoriais representaram 10,4% da receita bruta operacio-

nal das empresas do setor.

Em relação a este ano, o peso dos tributos poderá cair devido à decisão que entrou em vigor em julho estabelecendo o teto de 17% da alíquota do ICMS em todos os estados.

NOVO GOVERNO

Segundo o ex-presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e integrante da equipe de transição, Maurício Tolmasquim, há a expectativa de rever o peso de tributos e encargos no próximo ano.

“O setor tem de chegar a um pacto, um acordo para resolver as questões em diálogo, porque o que acontece hoje é que cada setor e agente tenta obter algo para si, tenta passar uma emenda, uma lei, e quem paga a conta é o consumidor. Vai chegar o momento em que essa conta vai ficar impagável, estamos chegando a esse ponto”, afirma ele.

Procurado, o atual governo não quis comentar. (Estadão Conteúdo)